

# Aumenta procura por consórcio para driblar a crise

Com juros menores e menos burocracia, processo de financiamento cresce mais de 10% em meio à crise

**RAQUEL MORAIS**

Comprar o carro dos sonhos, a casa de frente para a praia, ter joias e os melhores aparelhos eletrônicos. Parece sonho, mas não é. A crise econômica e a alta da inflação propiciaram o aumento da procura por consórcios pelos brasileiros. Em Niterói não tem sido diferente e concessionárias de automóveis, por exemplo, já registram essa diferença positiva. Dados da **Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac)** comprovam esse panorama: crescimento de 13,9% desse negócio em 2015 quando comparado com 2014.

Segundo nota da Abac consórcios de imóveis, veículos leves, pesados e serviços foram os mais procurados: imóveis (251,2 mil adesões em 2015 contra 177,3 mil em 2014); veículos leves (998,2 mil contra 898,5 mil ou 11,1%); veículos pesados (54,8 mil em 2015 e 49,3 mil em 2014) e serviços (alta de 13,9% com venda de 11,2 mil em 2015 e 9,83 mil em 2014).

Na concessionária Honda-Haya-sa, na Região de Pendotiba, o aumento da procura também foi registrado pelo setor em 20% se comparado os

anos de 2015 e 2014, além de economia de 41% em relação ao financiamento tradicional de um veículo. Outra questão apontada é em relação à aprovação de crédito, que no consórcio tem processo menos burocrático.

“Hoje quem investia no país não investe mais, com isso a nossa economia travou, as taxas de juros aumentaram de uma forma absurda. Você paga uma taxa de administração somada a um seguro contra morte ou invalidez que vai gerar em torno de 0,39/0,40% ao mês. Comparado a uma taxa pra você financiar um carro, você vai pagar em torno de 1,70/1,80%”, explicou o gerente geral de consórcio Alfredo de Sá.

Na Abolição, no Centro, o vendedor líder Bruno Santos, também aposta no baixo juros para o crescimento da procura. “As pessoas preferem pagar taxa administrativa e esperar um pouco mais do que pagar juros altos e levar o carro na hora”, reforçou. Segundo o levantamento da associação o perfil do participante apontou a predominância da classe C com 44%, seguida pelas B e D com 26% e 23%, respectivamente. Na análise ficou ainda evidenciada a maior presença masculina (60%).



**NO SEGMENTO** de veículos, procura pelos consórcios cresceu mais de 11% nos dois últimos anos

Marcello Almo